



“Incentivo ao extrativismo do cacau selvagem e ao cultivo do cacau, nas regiões do Alto Acre, Baixo Acre, Purus, municípios de Jordão e Feijó”

ABRIL DE 2024

TÍTULO

“Cacau Aquiry: Do Extrativismo ao Cultivo”

Alçada do Projeto

Federal

Estadual x

Outros

MARÇO DE 2024

SUMÁRIO

1. Título do projeto	4
2. Proponente do projeto	4
3. Resumo.....	4
4. Contextualização	4
5. Objetivo Geral	4
6. Objetivo Específico	4
7. Vínculo o projeto à uma estratégia nacional/regional de política pública.....	4
8. Metodologia.....	5
8.1. Público Alvo do projeto.....	5
8.2. Localização no território (com mapa).....	5
8.3. Procedimentos.....	5
8.4. Estudos Ambientais.....	5
9. Meta (s)/ Etapa(s) do projeto	5
10. Resultado e Impacto esperado	6
11. Equipe gestora do projeto	6
11.1. Equipe executora	6
11.2. Equipe de apoio	6
12. Investimento	7
12.1. Fonte de recurso	7
12.2. Valor do projeto.....	7
12.3. Cronograma Físico-Financeiro	7
13. Gestão de Risco.....	8
13.1. Indicador do projeto.....	8
13.2. Análise de Risco	8
14. Referências.....	8
15. Anexos	8

1. Título do projeto

“Incentivo ao extrativismo do cacau selvagem e ao cultivo do cacau, nas regiões do Alto Acre, Baixo Acre, Purus e Feijó”

2. Proponente do projeto

Secretaria de Estado da Agricultura/SEAGRI, Departamento de Planejamento/DEPLAN. Avenida Nações Unidas, 1.140, Estação Experimental, Rio Branco – Acre. CEP: 69.908-620.

SECRETÁRIO DA SEAGRI			
NOME	E-MAIL	TELEFONE	CNPJ
José Luis Schafer	seprod.gab@gmail.com	(068) 9.9985-4948	03.149.084/0001-18

CONTATO PRINCIPAL DO PROJETO			
NOME	CARGO/FUNÇÃO	TELEFONE	E-MAIL
Diogo de Lima Sobreira	Chefe DEPROF/SEAGRI	68 99900 3083	seagri.deprof@gmail.com

3. Resumo

A Secretaria de Estado de Agricultura (SEAGRI) está amparada pela Lei Complementar nº 419 de 15 de dezembro de 2022 e pela redação dada pela Lei 4.085, de 16 de fevereiro de 2023, constituem áreas de competência:

- I - Políticas estaduais de agricultura, pecuária e demais atividades rurais;
- II - Política de extensão, assistência técnica e armazenamento de produtos rurais e florestais.

Para tanto, o projeto permitirá investimento que proporcionará o estímulo ao extrativismo do cacau “selvagem” e cultivo de cacau em áreas degradadas com tecnologias sustentáveis de produção e verticalização no setor produtivo acreano, bem como, a inclusão de jovens e mulheres, com ênfase nas Cadeias de Valor Florestal, Agroflorestal e Agropecuárias.

Portanto, o projeto fortalecerá as políticas públicas ambientais e econômico no Acre, com práticas sustentáveis aliado com o conservação da biodiversidade e mudanças climáticas globais.

4. Contextualização

Problema real: Acre possui áreas com incidência de cacau nativo, chamado também de “selvagem”, que estão inexploradas. Devido a tendência mundial na busca de produtos de origem sustentável, torna-se um produto original para produção de chocolate fino. E

isto irá incrementar renda as populações tradicionais (ribeirinhos, extrativistas, indígenas e outros), assim como, o aumento de cultivo de cacau em áreas degradadas nas regiões do Alto Acre, Baixo Acre, Purus e município de Feijó e Jordão.

Situação Atual: O Acre vem se consolidando no cenário nacional e mundial como um dos estados brasileiros que tem uma política de desenvolvimento ambiental sustentável, utilizando recursos da floresta para geração de renda. A Secretaria de Estado de Agricultura-SEAGRI, atua buscando orientar e priorizar ações e projetos de fortalecimento voltados para uma agricultura rentável e sustentável, através do planejamento, elaboração, criação, orientação, execução, desenvolvimento, promoção, implementação, divulgação, monitoramento e avaliação de programas, projetos, ferramentas de gestão, conforme objetivos institucionais definidos pela Lei Complementar 355/2018.

Assim, o Estado do Acre tem hoje uma série de políticas que podem apoiar o produtor/trabalhador (a) rural a desenvolver-se economicamente e a melhorar sua qualidade de vida, dentre as quais a possibilidade de incrementar e melhorar o processo produtivo em suas propriedades, de forma rentável e sustentável, através de tecnologias inovadoras e de baixo carbono, da agregação de valor a produção e de novos nichos de mercado. No entanto, as informações demoram a chegar às populações rurais, principalmente as mais distantes, mantendo-os ainda num sistema ultrapassado de produção, oneroso e muitas vezes na ilegalidade por falta de orientação, formação e oportunidade de aplicar alternativas inovadoras em suas propriedades.

O cacau, semente do cacaueiro nativo da América Central e do Sul, transcende o sabor irresistível do chocolate e assume um papel fundamental em diversos âmbitos. Sua relevância se estende do meio ambiente à economia, impactando diretamente a vida de milhões de pessoas em todo o globo.

No contexto ambiental, o cacau se destaca como um aliado na preservação da biodiversidade. O cultivo sob a sombra de árvores nativas contribui para a manutenção da cobertura florestal, protegendo habitats e combatendo o desmatamento. Além disso, a produção de cacau pode auxiliar na recuperação de áreas degradadas, promovendo a sustentabilidade ambiental.

Na esfera econômica, o cacau movimenta uma cadeia produtiva robusta, gerando renda e emprego para milhões de pessoas, principalmente em países em desenvolvimento. Estima-se que o mercado global do cacau movimente mais de US\$ 100 bilhões anualmente, beneficiando desde pequenos agricultores até grandes empresas multinacionais.

No Brasil, o cacau assume uma importância ainda maior. O país é o quinto maior produtor mundial do fruto, e a produção cacaueira impacta diretamente a vida de cerca de 250 mil famílias. A Bahia concentra a maior parte da produção nacional, sendo o cacau um dos principais produtos de exportação do estado.

Para o Acre, o cacau se configura como um elemento crucial para a sustentabilidade ambiental, social e econômica, devido sua importância que na qual reflete na geração de renda, na preservação da biodiversidade e no desenvolvimento de comunidades em todo o mundo. A valorização do cacau e da cadeia produtiva que o envolve é fundamental para garantir um futuro mais próspero e sustentável para todos.

Devido o seu manejo e adaptação se destaca como uma espécie arbórea ideal para sistemas agroflorestais (SAFs), proporcionando benefícios ecológicos, sociais e econômicos. Sua integração em SAFs contribui para a diversificação da produção, otimização do uso da terra e a mitigação dos impactos ambientais da agricultura.

Os benefícios apresentados com a introdução em sistemas agroflorestais, temos:

- **Conservação da Biodiversidade:** O cacau se desenvolve sob a sombra de árvores nativas, preservando a cobertura florestal e promovendo a coexistência de diversas espécies animais e vegetais.
- **Proteção do Solo:** A cobertura vegetal proporcionada pelo SAF diminui a erosão e contribui para a fertilidade do solo, além de auxiliar na retenção de água e nutrientes.
- **Sequestro de Carbono:** O cacau e as árvores consorciadas absorvem CO₂ da atmosfera, combatendo o aquecimento global.
- **Melhoria da Qualidade de Vida:** O SAF proporciona renda diversificada para os agricultores, além de acesso a alimentos nutritivos e outros produtos da floresta.
- **Segurança Alimentar:** A diversificação de cultivos garante maior resiliência em caso de falhas em uma das culturas, protegendo a segurança alimentar das comunidades.
- **Geração de Empregos:** A implementação e manejo de SAFs demandam mão de obra, impulsionando a geração de empregos e o desenvolvimento local.
- **Diversificação da Produção:** O SAF permite a produção de cacau em conjunto com outros produtos, como frutas, madeira e especiarias, reduzindo os riscos e aumentando a rentabilidade da propriedade.
- **Otimização do Uso da Terra:** O consórcio de espécies permite o aproveitamento eficiente do espaço, maximizando a produtividade da área.
- **Sustentabilidade da Produção:** A integração do cacau em SAFs promove a agricultura sustentável, reduzindo o uso de insumos químicos e preservando o meio ambiente.

Em suma, o cacau, principalmente o clonal, devido a sua precocidade, resistência e produtividade, se configura como um componente essencial em SAFs, proporcionando uma série de benefícios ecológicos, sociais e econômicos. A integração do cacau em SAFs contribui para a construção de um futuro mais sustentável para a agricultura, promovendo a preservação ambiental, o desenvolvimento social e a prosperidade econômica.

5. Objetivo Geral

Estimular o manejo do cacau em áreas florestais e cultivo em áreas degradadas utilizando sistemas agroflorestais, tendo o cacau como cultura principal, gerando renda, mitigando o passivo ambiental, redução do desmatamento e valorização social aos produtos de origem de comunidades tradicionais.

6. Objetivo Específico

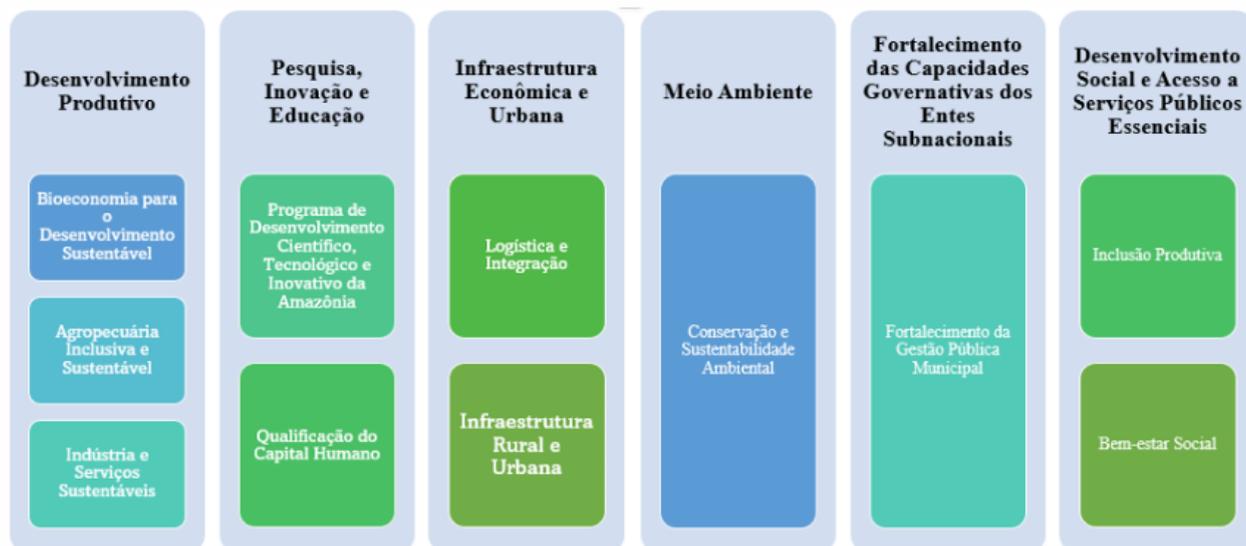
- Identificar áreas com incidência de cacau selvagem em áreas florestais das regionais do Alto Acre, Baixo Acre, Purus e no município de Feijó;
- Realizar 20 capacitações de comunidades tradicionais no manejo e beneficiamento do cacau selvagem;
- Beneficiar amêndoas de cacau selvagem nas comunidades;
- Capacitar 100 beneficiários em processamento das amêndoas, originando produto como nibs;
- Capacitar 60 mulheres em fabricação de massa de chocolate e derivados;
- Gerar renda para as comunidades tradicionais através do manejo de cacau em áreas de incidência nas florestas das regionais do Alto Acre, Baixo Acre, Purus e no município de Feijó.
- Implantar 350 hectares de sistemas agroflorestais tendo como cacau como cultura principal e outros componentes agrícolas, agroflorestais e florestais, em áreas abertas ou degradadas;
- Adquirir 400.000 mudas de cacau clonal para áreas degradadas ou abertas;
- Realizar 05 intercâmbios de beneficiários em Rondônia, Pará e Bahia, para conhecer experiências em cultivo de cacau clonal e manejo de cacau silvestre, respectivamente;
- Realizar 07 intercâmbios de técnicos em Rondônia, Pará e Bahia, para conhecer experiências em cultivo de cacau clonal e manejo de cacau silvestre, respectivamente;
- Capacitação de 15 técnicos em classificação de amêndoas de cacau na Bahia e no Acre;
- Participação de 05 técnicos e 10 beneficiários em eventos nacionais relacionados a cadeia produtiva do cacau;
- Realizar 01 seminário para demonstração de experiências, estudos, pesquisas, apresentação de dados e outros;
- Implantar 02 unidade de processamento de cacau em área indígena, para fortalecimento do etnoturismo;
- Monitoramento de áreas identificadas, sistemas agroflorestais implantados, unidades de processamento e manejo do cacau selvagem.

7. Vínculo o projeto à uma estratégia nacional/regional de política pública

7.1. Quanto aos eixos e programas do PRDA(2024-2027), o projeto assim se enquadra:

- Eixo Desenvolvimento Produtivo
 - Bioeconomia para o desenvolvimento sustentável
 - Agropecuária inclusiva e sustentável.
- Desenvolvimento social e acesso a serviços públicos essenciais
 - Inclusão Produtiva
- Meio Ambiente
 - Conservação e sustentabilidade ambiental

Eixos e programas do PRDA(2024-2027)



7.2. Quanto aos 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), o projeto se enquadra em ao menos 9 deles, sendo 1, 2, 4, 5, 8, 10, 12, 13 e o 17.



8. Metodologia

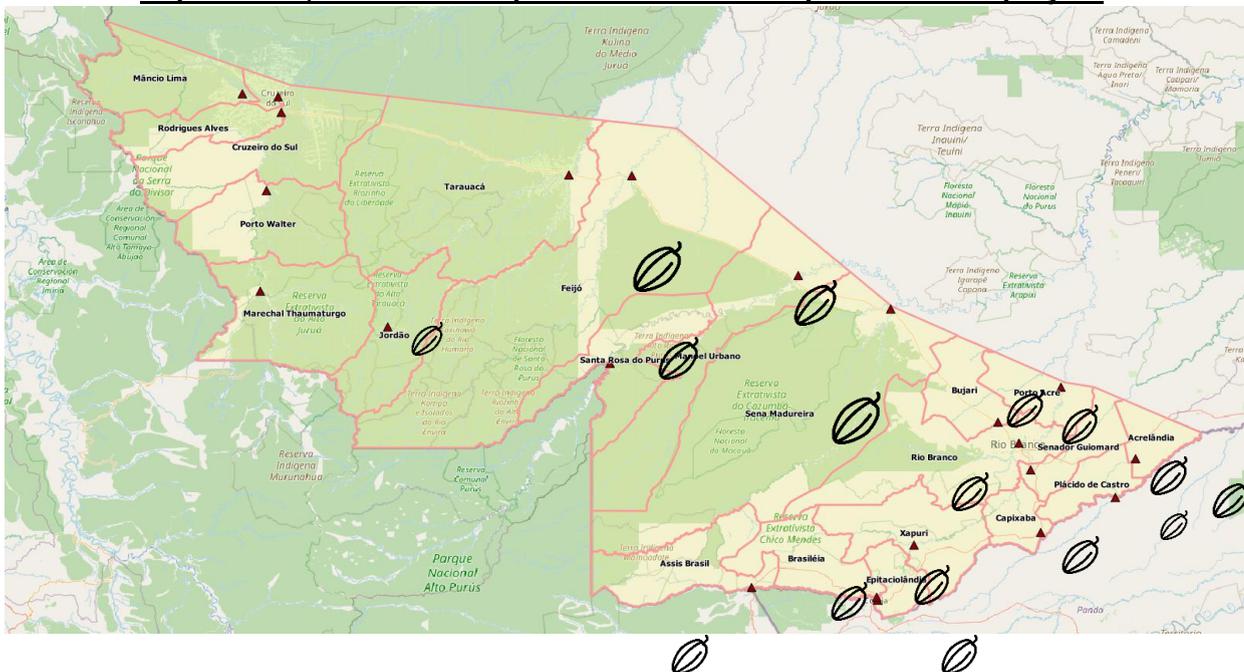
8.1. Público Alvo do projeto

- 600 beneficiários de comunidades extrativistas, ribeirinhos, indígenas, assentados de reforma agrária e urbanos (as) e, técnicos envolvidos (as) com a produção familiar sustentável em toda a sua cadeia.

8.2. Localização no território (com mapa)

O Projeto atenderá 16 municípios (Acrelândia, Plácido de Castro, Senador Guiomard, Bujari, Porto Acre, Capixaba, Rio Branco, Sena Madureira, Feijó, Brasileia, Xapuri, Assis Brasil, Epitaciolândia, Santa Rosa do Purus, Jordão e Manuel Urbano) do Estado do Acre, conforme espacialização nas figuras abaixo:

Espacialização dos municípios a serem contemplados com o projeto



8.3. Procedimentos

O Governo do Estado, por meio da SEAGRI, fará a identificação de áreas com incidências de cacau relatado pelas comunidades tradicionais.

Através da identificação as comunidades tradicionais, as mesmas serão capacitadas para o manejo e beneficiamento das amendoas de cacau.

Referente a implantação de sistemas agroflorestais tendo o cacau clonal como cultura principal, serão em áreas degradadas e alteradas, na qual auxiliará na recomposição de passivo ambiental e complementação de renda aos beneficiários.

Porém, para atingir os objetivos propostos, haverá realização de atendimentos (visitas), oficinas e cursos, além do treinamento em serviço (prática) e atendimento aos beneficiários(as) locais.

A produção familiar, muitas vezes marginalizada da economia de mercado, precisa ser melhor preparada: tecnologia da produção, organização da produção e na atividade gerencial de transformar o produto em renda.

A implantação do projeto ocorrerá sob o método de abordagem participativa, que preconiza o envolvimento efetivo de técnicos e das famílias agricultoras beneficiárias, no processo de construção e desenvolvimento das ações que serão implantadas, de acordo com suas necessidades/realidades.

Como método de implementação do programa, será utilizado abordagem participativa. Este método considera de forma explícita a necessidade de aproximar pesquisadores e extensionistas, e envolver agricultores no processo desenvolvimento de tecnologias agroflorestais apropriadas a realidade das famílias.

As etapas seguirão premissas: i) realizar reuniões comunitárias para construção das bases de entendimento do projeto produtivo com sistemas agroflorestais (SAF's); ii) diagnóstico comunitário para entender o estado da arte; iii) calendário de produção; iv) implementação dos SAF's; v) definição dos critérios de monitoramento e avaliação do projeto.

A estratégia de planejamento e execução direta terá como base orientadora a participação dos escritórios locais da Seagri, e em conjunto com instituições parceiras que farão parte de todas as etapas do programa.

8.4. Estudos Ambientais

Não haverá estudos ambientais.

9. Meta (s)/ Etapa(s) do projeto (EM CONFORMIDADE COM O DESCRITO NO CORPO DO DOCUMENTO

- Mobilizar e identificar 350 famílias de agricultores para implementar 350 hectares de Sistemas Agroflorestais – SAFs;
- Capacitar 20 comunidades tradicionais em boas práticas e beneficiamento do cacau selvagem;]
- Capacitar 100 beneficiários em processamento de amêndoas gerando subprodutos Ex: Nibs;

- Capacitar 60 mulheres em fabricação de massa de chocolate e derivados;
- Adquirir 400.000 mudas de cacau clonal;
- Realizar 05 intercâmbios de beneficiários em Rondônia, Pará e Bahia;
- Capacitar 15 técnicos em classificação de amêndoas de cacau na Bahia;
- Participar com 05 técnicos e 10 beneficiários em eventos nacionais relacionados a cadeia produtiva do cacau;
- Realizar 01 seminário para demonstração de experiências exitosas, estudos e resultados do projeto;
- Implantar 02 unidades de beneficiamento de cacau em áreas indígenas;

10.

Resultado e Impacto esperado

- Identificação de áreas com incidência de cacau selvagem em áreas florestais das regionais do Alto Acre, Baixo Acre, Purus e no município de Feijó;
- Realização de 20 capacitações de comunidades tradicionais no manejo e beneficiamento do cacau selvagem;
- Beneficiamento de amêndoas de cacau selvagem nas comunidades;
- Capacitação de 100 beneficiários em processamento das amêndoas, originando produto como nibs;
- Capacitação de 60 mulheres em fabricação de massa de chocolate e derivados;
- Geração de renda para as comunidades tradicionais através do manejo de cacau em áreas de incidência nas florestas das regionais do Alto Acre, Baixo Acre, Purus e no município de Feijó.
- Implantação de 350 hectares de sistemas agroflorestais tendo como cacau como cultura principal e outros componentes agrícolas, agroflorestais e florestais, em áreas abertas ou degradadas;
- Aquisição de 400.000 mudas de cacau clonal para áreas degradadas ou abertas;
- Realização de 05 intercâmbios de beneficiários em Rondônia, Pará e Bahia, para conhecer experiências em cultivo de cacau clonal e manejo de cacau silvestre, respectivamente;
- Realização de 07 intercâmbios de técnicos em Rondônia, Pará e Bahia, para conhecer experiências em cultivo de cacau clonal e manejo de cacau silvestre, respectivamente;
- Capacitação de 15 técnicos em classificação de amêndoas de cacau na Bahia e no Acre;
- Participação de 05 técnicos e 10 beneficiários em eventos nacionais relacionados a cadeia produtiva do cacau;

- Realização de 01 seminário para demonstração de experiências, estudos, pesquisas, apresentação de dados e outros;
- Implantação de 02 unidade de processamento de cacau em área indígena, para fortalecimento do etnoturismo;

11. Equipe Gestora do Projeto

SECRETÁRIO DA SEAGRI			
NOME	E-MAIL	TELEFONE	CNPJ
José Luis Schafer	seprod.gab@gmail.com	(068) 9.9985-4948	03.149.084/0001-18

CONTATO PRINCIPAL DO PROJETO			
NOME	CARGO/FUNÇÃO	TELEFONE	E-MAIL
Diogo de Lima Sobreira	Chefe DEPROF/SEAGRI	68 99900 3083	seagri.deprof@gmail.com

Cargo	Número total	Lotação
Assistentes Administrativos	58	Sede em Rio Branco-Acre
	36	Interior do Estado
Técnicos de Nível Médio e Nível Superior	34	Sede em Rio Branco-Acre
	53	Interior do Estado
Total	181	Capital e Interior

Para viabilizar a execução do projeto, estarão disponíveis 50 servidores sob a coordenação do Gabinete do Secretário, do Departamento de Planejamento e das Diretorias de Produção e Agronegócio e de Administração e Finanças.

Nome	Cargo	Formação	Vínculo	Equipe
José Luis Schafer	Secretário	Bacharel em Administração de Empresas	Cargo em Comissão	02
Anderson Magalhães Sobral	Chefe do Departamento de Planejamento	Bacharel em Administração	Servidor Público	08
Claudio Luiz de Oliveira Malveira	Diretor de Produção e Agronegócio	Engenheiro Agrônomo	Servidor Público	30
Temyllis Silva Lima	Diretora de Administração e Finanças	Contadora	Cargo em Comissão	10

Total	50
--------------	-----------

11.1. Equipe de apoio

Equipe via Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) a ser contratada pela SEAGRI por meio do Fundo Amazonia Fase II.

Nome			
Função no Projeto		Telefone para contato	
E-mail			
Perfil do pessoal de apoio	<input type="checkbox"/> Pessoa Física <input type="checkbox"/> Pessoa Jurídica	Tipo de contratação	
Atividades a serem realizadas			

12.1. Fonte de recurso

Orçamento Geral da União (X) Orçamento dos Estados ou Municípios (X) Outros fundos nacionais e internacionais, parcerias (X) Parcerias Público-Privadas ()

Convênio entre o Ministério do Desenvolvimento Regional/Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia e o Governo do Estado do Acre, conforme regras previstas no Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia – PRDA 2024-2027.

12.2. Valor do projeto

- O custo estimado para implementação do projeto: Incentivo ao extrativismo do cacau selvagem e ao cultivo do cacau, nas regiões do Alto Acre, Baixo Acre, Purus, municípios de Jordão e Feijó será de aproximadamente **R\$ 4.200.000,00 (Quatro milhões e duzentos e vinte mil reais)**.

NATUREZA DA DESPESA	VALOR R\$	ORIGEM
44.90.52 – Equipamentos e Material Permanente	2.500.000,00	Repasse/Governo Federal
44.90.30 – Material de Consumo	420.000,00	Repasse/Governo Federal
44.90.14 – Diárias Civil	300.000,00	Repasse/Governo Federal
44.90.39 – Outros Serviços de Terceiro	1.000.000,00	Repasse/Governo Federal

12.3. Cronograma Físico-Financeiro

ID	Tarefas	Unidade /Respon sável	Desembolso	Valor (R\$)
1	Aquisição dos bens e materiais permte	SEAGRI	Abril/2025	2.500.000,00
2	Material de Consumo	SEAGRI	Abril /2025	205.000,00
3	Material de Consumo	SEAGRI	Abril /2025	110.000,00
4	Material de Consumo	SEAGRI	Abril /2026	105.000,00
5	Diárias Civis	SEAGRI	Abril /2025	100.000,00
6	Diárias Civis	SEAGRI	Abril /2025	100.000,00
7	Diárias Civis	SEAGRI	Abril /2026	100.000,00
8	Outros serviços de terceiros	SEAGRI	Abril/2025	1.000.000,00
TOTAL			-	4.220.000,00

ID	Unidade/Res	Início (MÊS)	Término
----	-------------	--------------	---------

	Tarefas	responsável		(MÊS)
1	Identificação de áreas	SEAGRI	1	36
2	Cursos e Treinamentos (Teoria e prática).	SEAGRI	3	36
3	Implantação de SAF's com cacau	SEAGRI	4	36
4	Implantação de unidades de processamento	SEAGRI	4	36

13. Gestão de Risco

13.1. Indicador do projeto

A aferição dos indicadores terá a metodologia de monitoramento e avaliação baseada em visitas *in locu* com relatórios técnicos e fotográficos. Podendo a qualquer momento, durante a implantação do projeto fazer correções e ajustes necessários a consecução do objeto.

- Número de capacitações realizadas nos municípios,
- Número de técnicos capacitados,
- Número de beneficiários (as) capacitados e atendidos,
- Percentual de jovens e mulheres inseridos,
- Número de áreas identificadas e georreferenciadas,
- Quantidade de amêndoas beneficiadas,
- Quantidade de amêndoas classificadas e comercializadas.

13.2. Análise de Risco

Informar se o projeto contempla acompanhamento e análise de risco, ou seja, se há ações ou eventos que podem comprometer a execução do projeto: 1) detalhando os eventos de riscos identificados; 2) apontar as ações preventivas definidas; e 3) apontar as ações corretivas previstas.

Sugere-se preencher o quadro modelo abaixo:

Ações ou eventos de risco à execução do projeto	Ações preventivas para conter os riscos	Ações corretivas para mitigar os riscos concretos
1. Redução financeira com manutenção dos resultados originais;	Executar o projeto em comum acordo com cronograma de metas/financeiros aprovados	1.1 Cumprir plano de metas aprovado no comitê gestor do projeto; 1.2 Elaborar relatório de desempenho projeto semestralmente.
2. Diminuir apoio técnico para execução do projeto na região	Fortalecer equipes locais nos escritórios da SEAGRI.	Estabelecer rede de ATER nas parcerias institucionais

		que farão parte do Comitê Gestor.
3. Implementar estratégias produtivas ineficientes para região Amazônica	Estabelecer sistemas produtivos validados na amazônia e de aceitação nas famílias beneficiadas	Sistematizar banco de dados com experiências exitosas com Sistemas Agroflorestais e agrícolas sustentáveis.
4. Fragilidade das organizações sociais das famílias beneficiarias do projeto (Associações e Cooperativas)	Capacitar as organizações sociais em gestão agroflorestal de suas propriedades	Monitoramento técnico por parte do projeto sobre gestão produtiva das propriedades, associações e cooperativas do projeto

14. Referências

ALVES, E. J. et al. Cacao: produção, manejo e mercado. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2013. 420 p.

LOPES, R. T. et al. Do cacau ao chocolate: história, produção e consumo. São Paulo: Editora Senac, 2009. 160 p.

FERREIRA, M. A. et al. "Desenvolvimento de mudas de cacau (*Theobroma cacao* L.) sob diferentes condições de luminosidade." *Revista Brasileira de Ciência do Solo*, v. 39, n. 6, p. 1475-1483, 2015.

SILVA, J. A. et al. "Manejo de doenças do cacau (*Theobroma cacao* L.) na Amazônia Brasileira." *Tropical Plant Pathology*, v. 44, n. 2, p. 127-138, 2019.

"Cacau: produção brasileira deve crescer 5% em 2023." Agência Brasil, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>.

"Chocolate: um mercado em constante crescimento." *Revista Chocolate*, n. 100, p. 10-15, 2023.

SOUZA, A. C. de. "Produtividade do cacau (*Theobroma cacao* L.) sob diferentes sistemas de consorciação." Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2018.

SANTOS, J. C. dos. "Manejo integrado de pragas do cacau (*Theobroma cacao* L.) na Bahia." Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, 2014.

"Plano Nacional de Controle da Ferrugem do Cacau." Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, DF, 2017. 40 p.

"Instrução Normativa nº 45, de 16 de outubro de 2013." Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, DF, 2013. 10 p.

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC): <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac>

Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC): http://www.transnationale.org/companies/cpeec_china_petroleum_engineering_constructi

15. Anexos

Inserir os anexos necessários.